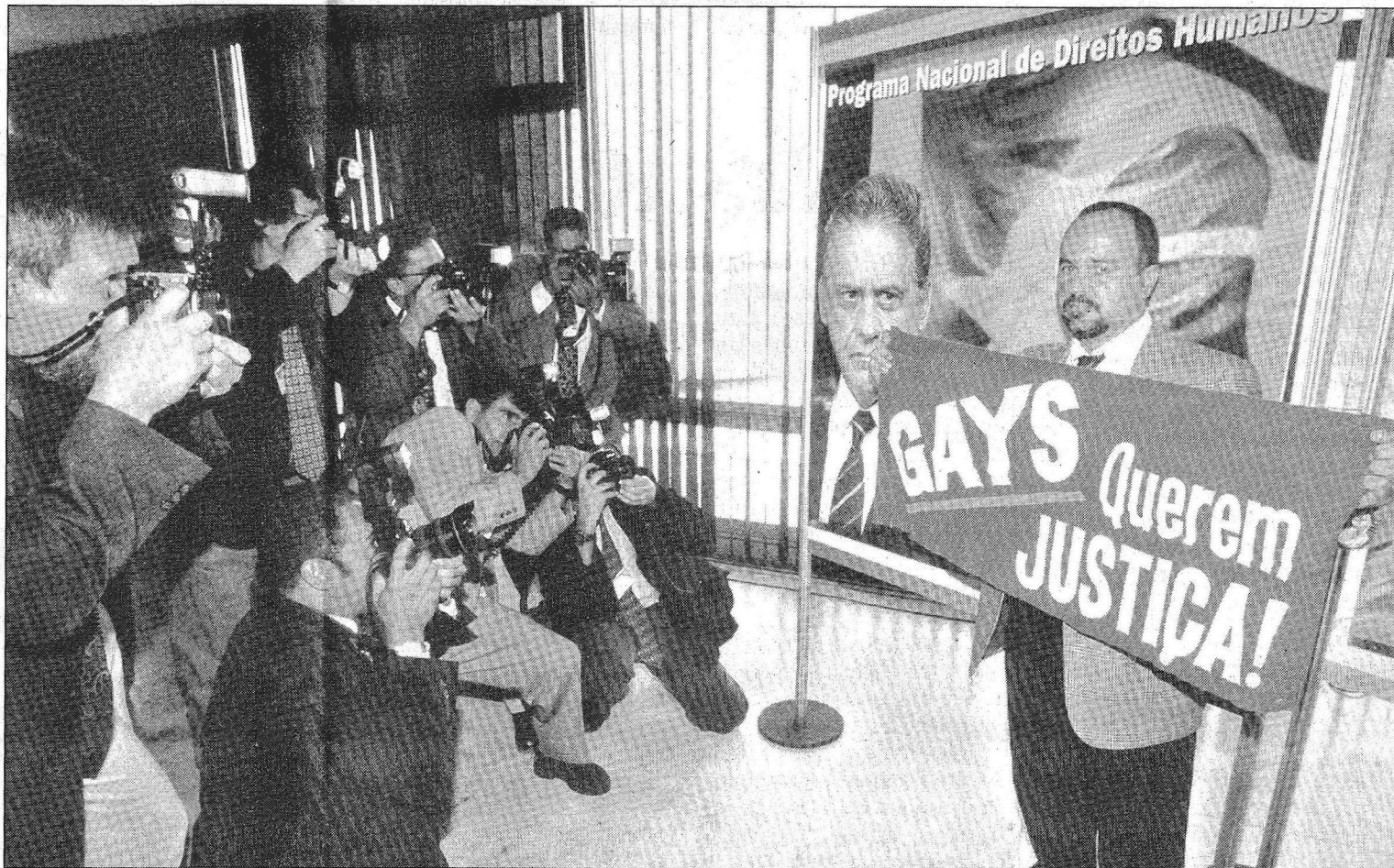




O antropólogo Luiz Mott só esperou Fernando Henrique se retirar da cerimônia para estender no salão faixa pedindo justiça para os homossexuais

Gay protesta contra discriminação do governo

André Campos
Da equipe do Correio

Encerrada a cerimônia no Palácio do Planalto, o antropólogo Luiz Mott protestou contra o Plano Nacional de Direitos Humanos. Para o secretário da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, o plano não contém medidas contra discriminação de homossexuais.

Professor da Universidade Fe-

deral da Bahia, Mott só esperou que Fernando Henrique Cardoso deixasse o salão da solenidade para estender no local um pano vermelho com os dizeres "Gays Pedem Justiça!". Depois mostrou também um pôster com uma ilustração de São Sebastião em que se lia "Assassinaram o Gay".

"O exemplo de discriminação aos gays parte do próprio governo, que excluiu do plano

10% da população brasileira", disse Mott. Segundo ele, a cada quatro dias é assassinado um gay no país, "vítima de machismo".

Ele distribuiu nota reivindicando punição exemplar para crimes de discriminação e assassinato de homossexuais, a aprovação de emenda proibindo discriminação sexual e obrigatoriedade de cursos de educação sexual nas escolas.

Mott ficou conhecido nacionalmente no ano passado ao defender — em meio as comemorações dos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares — a polêmica tese de que o líder máximo dos negros brasileiros era homossexual.

Muitos acadêmicos, no entanto, consideram que a pesquisa do professor baiano é muito mais panfletária que científica.